

## Editorial

*Gracias a la vida que me ha dado tanto  
Me dio dos luceros que cuando los abro  
Perfecto distingo lo negro del blanco  
Y en el alto cielo su fondo estrellado  
Y en las multitudes el hombre que yo amo*

Mercedes Sosa

Este número especial da Revista *Debater a Europa* é dedicado à temática dos estudos internacionais num mundo em mudança e constitui uma homenagem a Álvaro Vasconcelos pelo seu octogésimo aniversário. Homem interventivo, de causas, de pensamento profundo, de conceito rigoroso, da palavra burilada, da liberdade e da Utopia da Paz! Homem que, não por dever de ofício, mas por vocação e militância cívica e comprometida, conserva um olhar muito aberto, crítico e empenhado sobre a contemporaneidade e sobre os seus atuais desafios.

Eis em palavras necessariamente breves, o intelectual, Álvaro Vasconcelos. Nascido no Porto a 4 de abril de 1944, a sua infância foi passada entre o Douro e a cidade da Beira, Moçambique, onde completou a escola primária e o liceu. Mais tarde, frequentou a Universidade de Witwatersrand, na África do Sul. Entre 1967 e 1974, viveu exilado em Bruxelas e Paris, onde fundou o jornal *O Salto*. Regressou a Portugal depois do 25 de Abril, onde participou no processo de transição democrática. Em 1980, foi cofundador do Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais de Lisboa – IEEI, tendo sido seu diretor até 2007.

Registe-se que o IEEI, durante 33 anos (1980-2013), promoveu a investigação e o debate sobre a política internacional e de defesa em Portugal. O IEEI contou com contributos de grande qualidade científica e política dos melhores especialistas (nacionais e estrangeiros) no âmbito do pensamento geoestratégico e geopolítico, correspondendo a um período muito rico – desde os passos decisivos da afirmação da União Europeia ao desenvolvimento do Forum Euro-Latino-Americano, passando pelos candentes problemas do final da Guerra Fria, da ligação com o Mercosul e da cooperação internacional, em especial do Mediterrâneo.

Álvaro Vasconcelos promove no IEEI, de forma muito empenhada, vários debates sobre política internacional e de segurança dessa época. Muitos desses debates mantêm

toda a sua atualidade. Desde logo o debate sobre a Europa aberta, capaz de democratizar a sua governação, de valorizar a sua diversidade e de se dotar de uma política externa e de segurança compatível com a defesa dos direitos humanos e do Estado de direito; também o do novo multilateralismo, capaz de tirar partido da crescente multipolarização do mundo, e do regionalismo; no debate sobre a hospitalidade, na recusa das teorias dos choques das civilizações, na crítica da islamofobia e das consequências trágicas da guerra, na luta de George W. Bush contra o terror, na contestação à Guerra do Iraque e ao envolvimento de Portugal em tal aventura.

Na verdade, podemos afirmar que os alicerces da atividade intelectual e política do IEEI foram escorados no pensamento e na ação do nosso homenageado, ou seja, na defesa de um pensamento humanista em política internacional e doméstica, de defesa dos direitos humanos, do Estado de direito, e antinacionalista, ancorado numa análise crítica do antiespanholismo, do antieuropeísmo, do anti e do pró-americanismo primário e de uma visão da lusofonia nostálgica do império.

Entre 2007 e 2012, desempenhou, em Paris, as funções de diretor do Instituto de Estudos de Segurança da União Europeia – EUISS, onde ajudou a promover uma cultura de segurança na Europa através de um debate estratégico.

Foi investigador convidado do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo (2014-2015) e é titular da Cátedra José Bonifácio até outubro de 2024. Álvaro Vasconcelos esteve, assim e de novo, comprometido com um contributo formativo de âmbito não apenas local e regional, nacional, mas europeu e mundial.

É o fundador do Fórum Demos, um *think tank* que nasce da consciência que a democracia corre sérios riscos e que é necessário defendê-la.

Integra, desde 2015, o Centro de Estudos Interdisciplinares da Universidade de Coimbra como investigador associado no grupo de investigação “Europeísmo, Atlanticidade e Mundialização”.

É autor de numerosos artigos na imprensa portuguesa e internacional e autor e coautor de diversos livros e relatórios, particularmente em temas de política externa.

De entre a sua vastíssima obra destaque-se, a título de exemplo: *La Vague Démocratique Arabe: L'Europe et la question islamiste*, L'Harmattan, 2014; *25 de Abril no Futuro da Democracia*, Estratégias Criativas, 2019; *Utopias Europeias: o Poder da Imaginação e os Imperativos do Futuro* (Coord.), Fundação Serralves, 2021; *De Trump a Putin: a Guerra Contra a Democracia*, Edições Afrontamento, 2022; *Memórias em Tempo de Amnésia – Uma Campa em África* (volume I), Edições Afrontamento, 2022; *Memórias em Tempo de Amnésia – Exílio sem Saudade* (volume II), Edições Afrontamento, 2023.

Álvaro Vasconcelos é cavaleiro da Ordem da Legião de Honra (França) e Comendador da Ordem do Rio Branco (Brasil).

Entendemos que esta singela homenagem a Álvaro Vasconcelos não deveria cingir-se a um mero enaltecimento do intelectual, mas antes pretendemos que a mesma

assumisse a forma de um número temático da Revista *Debater a Europa*, da qual Álvaro Vasconcelos é assíduo colaborador. O número que ora damos a público inclui reflexões que incidem sobre temas marcantes do seu pensamento e da sua personalidade, correspondendo a algumas das principais missões da própria Universidade, a saber: a produção de conhecimento, a análise crítica, a transmissão e difusão de cultura e ciência.

Na sua organização, o presente número encontra-se dividido em três partes, completadas com uma nota de abertura onde Rui Bebianio dialoga com a obra e pensamento de Álvaro Vasconcelos e uma nota de conclusão pela pena de Teresa de Sousa que homenageia a faceta de cidadão e de compromisso cívico de Álvaro Vasconcelos.

As três partes são precedidas por pequenos poemas de poetas e escritores da preferência do nosso homenageado e pelos quais sabemos que nutre particular apreço.

Na primeira parte procede-se a uma análise sobre a Europa, Portugal e o Mundo: instituições e pessoas, com textos de Rui Tavares, Manuel Porto, Matilde Lavouras, Paulo Magalhães, João Rui Pita, Sofia Oliveira, Ana Rodrigues, Ana Azevedo e Leandro Cunha.

Já na segunda parte, com artigos de Maria Emília Prado, Eliane Cristina da Silva Nascimento, Isabel Maria Freitas Valente, José Carlos San-Bento e Arlene Clemesha reflete-se sobre algumas das Utopias e distopias do nosso tempo.

A terceira e última parte é inteiramente dedicada ao intelectual, o cidadão e o amigo que é Álvaro Vasconcelos, com observações de Marcelo Furlin, Pedro Dallari, Manoel Severino Moraes de Almeida, Guilherme d'Oliveira Martins e Renato Janine Ribeiro.

\* \* \*

Uma última nota. Foram duas as razões que me levaram a homenagear Álvaro Vasconcelos e a escolher estas temáticas: a primeira de carácter mais pessoal. Conheço o Álvaro há quase trinta anos e tenho o enorme privilégio de o ter como amigo e modelo de intervenção cívica que me estimula constantemente a refletir sobre os imensos desafios da contemporaneidade. Estas temáticas, porque são símbolo da liberdade, do inconformismo e da resistência ao poder despótico, da defesa e promoção dos Direitos Humanos, do Estado de direito, são gratas ao homenageado. A segunda, porque o tema nos pareceu suficientemente aglutinador de áreas de investigação diversificadas, abrindo assim as portas a todos aqueles que, não pertencendo à área dos Estudos Europeus, manifestavam o desejo de se juntarem a esta homenagem. Mais, os contributos relevantíssimos que o presente número da Revista *Debater a Europa* e a forma clara e objetiva com que os autores nos brindam abrirá, estou certa, a possibilidade de o leitor fazer as suas próprias anotações e reflexões.

Coimbra, junho de 2024  
Isabel Maria Freitas Valente

## Editorial

*Gracias a la vida que me ha dado tanto  
Me dio dos luceros que cuando los abro  
Perfecto distingo lo negro del blanco  
Y en el alto cielo su fondo estrellado  
Y en las multitudes el hombre que yo amo*

Mercedes Sosa

This special issue of *Debater a Europa* is dedicated to the theme of international studies in a changing world and is a tribute to Álvaro Vasconcelos on his 80th birthday. Man of intervention, of causes, of deep thought, of rigorous concept, of refined words, of freedom and of the Utopia of Peace! A man who, not by duty of office, but by vocation and committed civic activism, maintains a very open, critical and committed outlook on contemporary times and its current challenges.

Here, in brief words, is the intellectual, Álvaro Vasconcelos.

Born in Porto on April 4, 1944, his childhood was spent between the Douro region and the city of Beira, in Mozambique, where he completed primary school and high school. He later attended the University of the Witwatersrand, in South Africa. Between 1967 and 1974, Álvaro Vasconcelos lived in exile in Brussels and Paris, where he founded the newspaper *O Salto*. He returned to Portugal after the Carnation Revolution of April 25, where he participated in the democratic transition process. In 1980, he co-founded the Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais – IEEI in Lisbon and was its director until 2007.

It should be noted that the IEEI, for 33 years (from 1980 to 2013), promoted research and debate on international and defense policy in Portugal. The IEEI featured contributions of great scientific and political quality from the best experts (national and foreign) within the scope of geostrategic and geopolitical thought, encompassing a very rich period – from the decisive steps in the affirmation of the European Union to the development of the Forum Euro-Latino-Americano, along with the burning problems of the end of the Cold War, the EU-Mercosur relationship, and international cooperation, especially in the Mediterranean.

Álvaro Vasconcelos promoted at IEEI, in a very active way, several debates on international and security policy of that time. Many of these debates remain current. Firstly, the debate on an open Europe, capable of democratizing its governance, valuing its diversity and providing itself with a foreign and security policy compatible with the defense of human rights and the rule of law; also, the debate on the new multilateralism, capable of taking advantage of the growing multipolarization of the world, and regionalism in the global order; or on hospitality, on the rejection of theories of the clash of civilizations, on the criticism of Islamophobia and the tragic

consequences of George W. Bush's war on terror, on opposition to the Iraq War and Portugal's involvement in such an enterprise.

In fact, we can affirm that the foundations of the IEEI's intellectual and political activity were built on the beliefs and action of our honoree, that is, on the defense of humanist thought in international and domestic policy, the defense of human rights, the rule of law, and anti-nationalism, anchored in a critical analysis of anti-Spanish sentiment, anti-Europeanism, anti- and pro-Americanism, and of a vision of Lusophony rooted in imperial nostalgia.

Between 2007 and 2012, he served in Paris as Director of the European Union Institute for Security Studies – EUISS, where he helped promote a security culture in Europe through strategic debate.

He was a guest researcher at the Institute of International Relations at the University of São Paulo (2014-2015) and currently holds the José Bonifácio Chair until October 2024. Álvaro Vasconcelos has thus committed himself, time and again, to a formative contribution that is not only local, regional, national, but also European and global.

He is the founder of Forum Demos, a think tank that was born out of the awareness that democracy is at serious risk and that it must be defended.

Since 2015, he has been a member of the Center for Interdisciplinary Studies at the University of Coimbra as an associate researcher in the research group “Europeísmo, Atlânticidade e Mundialização”.

He is the author of numerous articles in the Portuguese and international press and author and co-author of several books and reports, particularly on foreign policy topics. Among his vast work, the following stand out, for example: *La Vague Démocratique Arabe: L'Europe et la question islamiste*, L'Harmattan, 2014; *25 de Abril no Futuro da Democracia*, Estratégias Criativas, 2019; *Utopias Europeias: o Poder da Imaginação e os Imperativos do Futuro* (coord.), Fundação Serralves, 2021; *De Trump a Putin: a Guerra Contra a Democracia*, Edições Afrontamento, 2022; *Memórias em Tempo de Amnésia – Uma campanha em África* (volume I), Edições Afrontamento, 2022; *Memórias em Tempo de Amnésia – Exílio sem Saudade* (volume II), Edições Afrontamento, 2023.

Álvaro Vasconcelos is a Knight of the Order of the Legion of Honor (France) and Commander of the Order of Rio Branco (Brazil).

We understand that this simple tribute to Álvaro Vasconcelos should not be limited to a mere praise of the intellectual, but rather we intend for it to take the form of a thematic issue of *Debater a Europa*, of which Álvaro Vasconcelos is a frequent contributor. The issue we now publish includes reflections that focus on important themes of his thought and personality, in line with some of the main missions of the University itself, namely: production of knowledge, critical analysis, and transmission and dissemination of culture and science.

In its structure, this issue is divided into three parts, complete with an opening note where Rui Bebiano dialogues with the work and views of Álvaro Vasconcelos and a concluding note by Teresa de Sousa that pays homage to his civic commitment.

The three parts are preceded by short poems by poets and writers for whom we know our honoree has a particular appreciation.

The first part provides an analysis of Europe, Portugal and the World: institutions and people, with texts by Rui Tavares, Manuel Porto, Matilde Lavouras, Paulo Magalhães, João Rui Pita, Sofia Oliveira, Ana Rodrigues, Ana Azevedo and Leandro Cunha.

In the second part, articles by Maria Emília Prado, Eliane Cristina da Silva Nascimento, Isabel Maria Freitas Valente, José Carlos San-Bento and Arlene Clemesha reflect on some of the Utopias and dystopias of our time.

The third and final part is entirely dedicated to the intellectual, citizen and friend that is Álvaro Vasconcelos, with observations by Marcelo Furlin, Pedro Dallari, Manoel Severino Moraes de Almeida, Guilherme d'Oliveira Martins and Renato Janine Ribeiro.

\* \* \*

On a last note, there were two reasons that led me to pay homage to Álvaro Vasconcelos and choose these themes: the first of a more personal nature. I have known Álvaro for almost 30 years and I have the enormous privilege of having him as a friend and a model of civic intervention who constantly encourages me to reflect on the immense challenges of contemporary times. These themes, as symbols of freedom, non-conformity and resistance to despotic power, defense and promotion of Human Rights and rule of law, are grateful to the honoree. The second reason was because they seemed to us to sufficiently bring together diverse areas of research, thus opening the doors to all those who, not belonging to the area of European Studies, expressed the desire to join this tribute. Furthermore, the extremely relevant contributions made in this issue of *Debater a Europa* and the clear, objective approach with which the authors welcome us will, I am sure, give the reader ample possibilities to make their own notes and reflections.

Coimbra, June 2024  
Isabel Maria Freitas Valente

## NOTA DE ABERTURA

*Nous sommes la jeunesse ardente  
Qui vient escalader le ciel.  
Dans un cortège fraternel  
Unissons nos mains frémissantes,  
Sachons protéger notre pain.  
Nous bâtirons un lendemain qui chante*

Paul Vaillant-Couturier

